

**1º SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DIÁLOGOS
INTERCULTURAIS
NA AMÉRICA
LATINA:
SABERES
INDÍGENAS
SIDIAL**

INSCRIÇÕES
até 20/09
uno.edu.br/eventos
Valor: R\$25,00



**3º CONGRESSO
SUL-BRASILEIRO
DE PROMOÇÃO DOS
DIREITOS
INDÍGENAS
CONSUDI**



**01 e 02
de outubro
Plenário Bloco R**

MESTRADO
EDUCAÇÃO

DIREITO

LICENCIATURA
INDÍGENA


UNOCMAPECÓ

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Anais

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na
América Latina: Saberes Indígenas (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos
Indígenas (CONSUDI)**

**UNOCHAPECÓ
Chapecó/SC, 2019**

**ANAIS
1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)
Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.
ISBN: 978-85-7897-310-0**

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**



Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski
Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Leonel Piovezana
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

S471a Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América
Latina e Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas

Anais do I Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina: Saberes Indígenas (SIDIAL) e III Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI). / Cláudia Battestin, Carine Kaufmann, Josiane Crusaro Simoni (Orgs.). – Chapecó, SC: Argos, 2019.

Modo de acesso: Internet
<http://www.editoraargos.com.br/farol/editoraargos/servicos/servicos-argos/anais-/21>
ISBN: 978-85-7897-310-0

1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. 3. Direitos indígenas.
I. Battestin, Cláudia. II. Kaufmann, Carine. III. Simoni, Josiane
Crusaro. IV. Título.

CDD 23 – 378

Catálogo elaborado por Viviane Formighieri Müller CRB 14/1598
Biblioteca Central da Unochapecó



Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial

Titulares: Clodoaldo Antônio de Sá (presidente), Cristian Bau Dal Magro (vice-presidente),
Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Cesar da Silva Camargo, Gustavo Lopes Colpani,
Vanessa da Silva Corralo, Hilario Junior dos Santos, Leonel Piovezana,
Circe Mara Marques, André Luiz Onghero, Cleunice Zanella.
Suplentes: Maria Assunta Busato, Rodrigo Oliveira de Oliveira, Rosana Maria Badalotti,
Josiane Maria Muneron de Mello, Reginaldo Pereira, Idir Canzi.

ANAIS

**Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.
ISBN: 978-85-7897-310-0**

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Copyright da Compilação: ARGOS

Copyright dos textos: dos autores

Proponentes

- Mestrado em Educação (UNOCHAPECÓ)
- Curso de Direito (UNOCHAPECÓ)
- Licenciatura Intercultural Indígena (UNOCHAPECÓ)
- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

Dados Técnicos

Título: Anais 1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL) e 3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Organização: Cláudia Battestin, Carine Kaufmann e Josiane Crusaro Simoni

Editora/Autor corporativo: ARGOS

Cidade: Chapecó

Ano: 2019

Páginas: 65

ISBN: 978-85-7897-310-0

Como citar um texto nos Anais

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: 1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL) e 3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI), 2019, Chapecó/SC. **Anais**. Chapecó: EDITORA ARGOS, 2019. v. 1, p. xx - xx.

NOTA

A correta menção às fontes, em termos de honestidade intelectual, a coerência às normas da ABNT e revisão textual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	10
COMISSÃO CIENTÍFICA.....	11
PROGRAMAÇÃO.....	12
RESUMOS	14
A BONECA SYNDEL VISITA MINHA FAMÍLIA	15
ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR: Desafios para a Inclusão.....	17
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UMA IDEIA DE AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES INDÍGENAS: O caso do Toldo Chimbangué.....	21
A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ESPAÇOS NÃO FORMAIS QUE CONTEMPLEM A DIVERSIDADE, A CULTURA E A HISTÓRIA REGIONAL.....	22
APORTES FREIREANOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	24
AS MARCAS GRÁFICAS KAMÉ E KAIRU: Pressupostos para o Ensino Básico Indígena	25
COMPREENDENDO A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA ALEMÃ EM SÃO JORGE D'OESTE.....	26
CONSTRUÇÃO DE UM MAPA TEMÁTICO DA ETNIA KAINGANG NO OESTE CATARINENSE.....	28
DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA NOS TERRITÓRIOS ESCOLARES	29
EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A Experiência do Movimento Estudantil Indígena na Ocupação da Escola na EIEF Fen'Nó.....	31

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA	32
EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIFERENCIADA: Um processo em construção	34
ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA: Memórias, Experiências e Trajetórias.....	35
FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE ARTES E A CRIAÇÃO DE CENÁRIOS DE LENDAS INDÍGENAS: Uma Abordagem Multidisciplinar	36
HÓSPEDES NA SUA PRÓPRIA CASA: A criação e uso do discurso para impedir a demarcação da Terra Indígena Iraí-RS.....	38
IDENTIDADE DOCENTE X PERFORMATIVIDADE: (Re) significando o papel do professor	39
IDENTIDADE E DIFERENÇA: O poder escolar de narrar os estudantes de sucesso ou insucesso	41
INFÂNCIAS E CRIANÇAS: Processo de sociabilidade das crianças indígenas Kaingang da Terra Indígena Toldo Pinhal.....	43
O DESAFIO DE PENSAR NO OUTRO NA SUA DIVERSIDADE E PLURALIDADE	45
O GRAFISMO INDÍGENA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA CARIBENHA A PARTIR DE CHARLES SANDERS PEIRCE: Uma leitura semiótica sobre o grafismo Kaingang e suas relações com a Educação Indígena	46
O PAPEL DA ESCOLA NA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO NA SOCIEDADE..	48
OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ ESTÃO PREPARADOS PARA RECEBER O IMIGRANTE?	50
OS TEMPOS QUE HABITAM AS CULTURAS: TEMPO CHRONOS E KAIRÓS	51
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE INDÍGENAS KAINGANG.....	52
POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE DOCENCIA DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	53
POVOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR.....	54
SABERES INDÍGENAS EM AULAS DE FILOSOFIA: Vivência Intercultural e Descolonial.....	56

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

SÉCULO XXI: Como a escola pública de Santa Catarina tem abordado a temática indígena.....	58
SEMANA CULTURAL: Troca de saberes e sabores, realizada na Terra Indígena Toldo Pinhal	60
TEMA: A Interculturalidade na sala de aula no Programa “Mulheres Sim” do IFSC – Câmpus São Miguel do Oeste	61
TERRITÓRIOS ESCOLARES E DESAFIOS PARA CONVIVÊNCIAS NA DIVERSIDADE	62
A HISTÓRIA E A CULTURA REGIONAL COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO PARA ENTENDER A EDUCAÇÃO NA COLÔNIA PORTO NOVO –SC	63
INTERVENÇÃO URBANÍSTICA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL.....	63
DESAFIOS DA CULTURA INDÍGENA NA CONTEMPORANEIDADE.....	64

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

APRESENTAÇÃO

Pensar a interculturalidade é pensar nas diferenças, nas similaridades, nos iguais e antagônicos. É reconhecer a alteridade e a diversidade multifacetada, é compreender o outro a partir do outro, e não a partir de si. É dialogar, aproximar e protagonizar a história de cada unidade na totalidade da vasta diversidade que é, nossa América Latina!

A interculturalidade é um espaço capaz de promover o reconhecimento, a valorização da diversidade, do respeito, das pluralidades e identidades das culturas. Neste intuito, através da licenciatura intercultural indígena, buscamos aproximar, socializar e ampliar o debate com a comunidade, afim de divulgar através das apresentações dos trabalhos e palestras, as experiências e pesquisas realizadas pelos estudantes e professores das universidades, escolas e comunidades. Também, através das socializações de experiências dos interlocutores do seminário, buscamos sensibilizar e refletir sobre a importância de termos uma educação que vise o respeito pelas culturas, outrora, a indígena.

A América Latina é espaço latente para esse debate, por ser um lugar de pluralidades e diversidades, o que nos move a pensar em nossas fronteiras, nossas culturas, histórias e memórias. O seminário, além de atender os princípios da visão e da missão da Unochapecó, contemplou as demandas levantadas no espaço das licenciaturas Interculturais Indígenas e no interior das comunidades indígenas da região. As atividades do evento possibilitaram a compreensão, apropriação e construção de novos saberes que potencializaram o fortalecimento da cultura.

Contudo, buscamos promover o diálogo entre a Universidade e comunidade, a fim de fortalecer e sensibilizar os sujeitos para uma educação diversa e plural nos diferentes espaços. Foram realizados momentos de plenárias, apresentações de trabalhos, socialização de vivências, experiências (rodas de diálogo) e produções artísticas. A participação das comunidades indígenas foi efetiva. Os professores

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

participaram ativamente, totalizando na presença de 120 inscrições das comunidades Kaingangs e 40 de outras etnias. O seminário contemplou os objetivos de: Socializar vivências e experiências das produções da licenciatura Intercultural indígena. Buscar o reconhecimento e a valorização da diversidade, do respeito e das pluralidades culturais. Fortalecer o debate e a integração intercultural entre as diferentes culturas indígenas da América latina. Promover a autonomia dos povos indígenas à luz da legislação vigente.

Na esperança e desejo de que possamos seguir emanados no diálogo intercultural em nossa América, desejamos uma ótima leitura e reflexão.

Cláudia Battestin - Coordenadora do I SIDIAL

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Andrea de Almeida Leite Marocco

Coordenadora do Curso de Direito da Unochapecó

Adroaldo Fidelis

Representante das licenciaturas interculturais Indígenas.

Cláudia Battestin

Professora da Unochapecó – Mestrado em Educação

Jorge Alejandro Santos

Professor da Universidad de Buenos Aires- UBA

Maria de Lurdes Pertile

Professora da Unochapecó

Teresa Machado da Silva Dill

Coordenadora do curso das licenciaturas interculturais Indígenas da Unochapecó

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alcione Zilioto

UNOCHAPECÓ

Carine Kaufmann

UNOCHAPECÓ

Elcio Cecchetti

UNOCHAPECÓ

Jorge Alejandro Santos

Universidad de Buenos Aires – UBA

Josiane Crusaro

UNOCHAPECÓ

Márcia de Souza

UNOCHAPECÓ

Márcia Moreno

UNOCHAPECÓ

Maria de Lurdes Pertile

UNOCHAPECÓ

Marinilse Netto

UNOCHAPECÓ

Mário Huamán Mejía

Universidad Ricardo Palma

Simoni Fortes de Jesus

UNOCHAPECÓ

Sonia Monego

UNOCHAPECÓ

Tania Mara Zancanaro Pieczkowski

UNOCHAPECÓ

Tiago de Macedo

UNOCHAPECÓ

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

PROGRAMAÇÃO

Dia 01/10 – Segunda-feira

8h30 Momento Cultural

Expressões artísticas e culturais da etnia Kaingang

9h Abertura

Representantes Indígenas e Sociais da Comunidade

10h Mesa de Abertura

Direitos Indígenas e o contexto atual na América Latina

Jorge Alejandro Santos (Professor da Universidade de Buenos Aires)

Carlos Humberto Prola Junior (Professor da Unochapecó, Procurador do Ministério Público Federal (MPF)).

Getulio Narcizo (Mestrando em Educação pela Unochapecó e Professor Kaingang da T. I. Xapecó).

Mediador: **Nilso Belino** (Professor Kaingang da T. I. Xapecó).

13h30 Apresentação de Trabalhos

Círculo de Diálogos

17h Audiência Pública

Política Regional para os Povos Indígenas.

Local: Câmara Municipal de Chapecó, Rua Marechal Borman 320, Centro – Chapecó.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

02/10 - Terça-feira

8h Mesa de Diálogo

Desafios da formação para a diversidade na América Latina

Mario Mejia Huaman (Indígena Quechua, Professor da Universidad Ricardo de Palma – Peru).

Ana Narcizo (Mestre em Educação pela Unochapecó e Professora da T. I. Xapecó).

Teresa Machado da Silva Dill (Coordenadora Geral das Licenciaturas Interculturais Indígenas).

Mediador: **Arilson de Oliveira Belém** (Acadêmico da Licenciatura Intercultural Indígena na Unochapecó).

11h Exposição de artesanatos e trabalhos desenvolvidos nos estágios pela Licenciatura Intercultural Indígena.

13h30 A história e Trajetória Indígena no Oeste de SC

Fernanda Machado Dill (Doutoranda em Arquitetura pela UFSC).

Mirian Carbonera (Professora da Unochapecó, Coordenadora do Centro de Memória do Oeste de SC).

André Luiz Onghero (Historiador do Centro de Memória do Oeste de SC).

Arlene Renk (Antropóloga e Professora da Unochapecó).

Mediador: **Mário Antunes** (Estudante da Licenciatura Intercultural Indígena da Unochapecó).

16h30 Expressões artísticas e culturais da etnia Kaingang

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

ANAIS DOS RESUMOS

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

A BONECA SYNDEL VISITA MINHA FAMÍLIA

*Silvana Teresinha Bernieri*¹

*Marta Zanette*²

*Marcilei da Silva Bender*³

Resumo: Este resumo trata-se de um relato de experiência a partir de uma vivência de conflito no espaço da Educação Infantil, relacionado à cor de pele. Com efeito, foi desenvolvido um projeto de estudo com um grupo de 34 crianças, com idade de 4 a 6 anos, a fim de propiciar diálogos interculturais no campo de experiência: O Eu, o Outro, o Nós. Entende-se que, na Educação Infantil as Linguagens da Infância nos levam a delinear caminhos de diálogos de acordo com a especificidade de cada ciclo de vida. Então, parte-se do pressuposto de que através dessa especificidade as crianças tem o seu próprio modo de ver o mundo, a partir de experiências significativas, vivenciadas em um transcurso abduutivo como uma semiose, ligadas as inúmeras aprendizagens que constroem em seus primeiros anos de vida, em um processo que nunca acaba, mas se renova, se resignifica. No colo das crianças, a boneca Syndel iniciou suas visitas, e com ela, uma sacola com seus pertences, além de uma pasta contendo folhas para o relato das experiências das famílias, um receituário com dicas de cuidados e atenção, de que uma criança necessita para o seu desenvolvimento integral. Os registros foram realizados através de escritos e fotografias. O percurso de resignificações iniciou com o objetivo de lançar um novo olhar em direção à uma ação educativa, pautada no princípio do respeito e da interação das crianças pequenas com as histórias e culturas que envolvem a diversidade, a cultura do bem viver, bem como o combate ao racismo e à discriminação. No retorno da boneca Syndel para o nosso espaço, acontecia à sistematização e a avaliação da experiência. Enquanto a boneca visitava as famílias, outras experiências foram acontecendo, como contação de histórias referentes à temática, aquisição de um casal de patos (um preto e um amarelo), entre outras experiências significativas. É na infância que a pessoa humana inicia o seu diálogo social, com relação aos valores humanos, os costumes e os princípios éticos e democráticos da criança. As vivências com a boneca negra Syndel, possibilitaram a resignificação do mundo vivido pelas crianças, meninos e meninas, suas famílias e nós professores. Nessa perspectiva, refletir e dialogar com a realidade é, em certo

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ. E-mail: silvanabernieri@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ. E-mail: martinhasanette@hotmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ. E-mail: marcsilva@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

sentido, para a educação escolar, nada mais do que questionar a ideologia dominante em um diálogo amoroso com as questões humanas, sociais e culturais.

Palavras-chave: Infância. Linguagens. Experiências Significativas.

Referências bibliográficas:

GOBBI, Márcia. **As múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil.** Consulta Pública-MEC, 2009.

GÓES, José Roberto de & FLORENTINO, Manolo. Crianças escravas, crianças dos escravos In: DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil.** São Paulo: contexto, 1999, p.177 -191.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita.** São Paulo: Editora Ática, Série Vaga-Lume: 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2013.

TIRIBA, Léa. O corpo silenciado. In **A pele é a raiz cobrindo o corpo inteiro – As linguagens do corpo.** Boletim programa Salto para o Futuro, Série Linguagens e sentidos, TV Escola, agosto de 2001.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR:
Desafios para a Inclusão**

Simone Mezzomo Giaretta ⁴

Crislaine Giaretta ⁵

Elcio Cecchetti ⁶

Resumo: A acessibilidade ergonômica proporciona a circulação dos sujeitos e o alcance dos destinos desejados com autonomia e liberdade em qualquer ambiente de uso comunitário. Este artigo tem a finalidade de avaliar um mobiliário urbano com a intenção de verificar se o ambiente escolar está de acordo com a norma ABNT NBR 9050:2015 (acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) em relação a acessibilidade física, auditiva e visual. O estudo verifica se é possível a circulação autônoma, independente e segura de estudantes com deficiências no ambiente de escolas públicas situadas no Oeste Catarinense. A pesquisa utiliza como base a norma ABNT NBR 9050:2015, que indica as condições mínimas para acessibilidade nos ambientes educativos, em seus diferentes espaços internos, tais como salas de aula, bibliotecas, salas de informática, refeitórios, etc., caracterizando o trabalho como um estudo de caso. Os dados foram coletados por medição, imagens e observação *in loco* nestes ambientes escolares. Conclui-se que a garantia do direito constitucional de ir e vir ainda é um desafio para os sujeitos com deficiências e que a acessibilidade é uma importante ferramenta para a efetivação plena do direito subjetivo à educação.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Reconhecimento e Inclusão. Educação Especial.

Referências

ABNT. **NBR 9050.** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <www.abnt.org.br>. Acesso em: 22 de set. 2018.

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BALEOTTI, L. R. **Um estudo do ambiente educacional inclusivo:** descrição das atitudes sociais em relação à inclusão e das relações interpessoais. 2006. 183 p.

⁴ Mestre em Engenharia e Produção e Sistema pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: simonemezomo@hotmail.com

⁵ Acadêmica de direito da FADEP Faculdade de Pato Branco: Contato: cris_laineg@hotmail.com.

⁶ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro titular do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa (CNRDR/Ministério dos Direitos Humanos). Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Unochapecó. Contato: elcio.educ@hotmail.com

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília/SP.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 159-189.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UMA IDEIA DE AMBIENTALIZAÇÃO
CURRICULAR**

*Claudemir Stanqueviski*⁷

*Ivo Dickmann*⁸

Resumo: Diante da crise ambiental que vivemos, buscamos apresentar uma reflexão sobre a possibilidade e necessidade de pensarmos uma Educação Ambiental (EA), que tenha o indivíduo que pense a complexidade na sua diversidade. Através de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, buscamos observar como a EA é apresentada a partir da ideia de Ambientalização Curricular (AC) nos espaços pedagógicos das Universidades. Percebemos como o domínio da Educação tradicional, com disciplinas compartimentalizadas não tem dado espaço para uma EA que se preste à necessidade de formação dos indivíduos sensibilizados ecologicamente. A noção de conhecimento, passada pelas universidades, reforçam a desconexão do ser humano de sua realidade ambiental e do contato com a natureza. O objetivo é verificar como o domínio do conceito ambiental através da educação superior, pode ser verificada por meio da ambientalização curricular nos espaços educativos no ensino superior.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ambientalização curricular. Sensibilização. Ética.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

JUNYENT, Mercè, Anna Maria GELI, and Eva ARBAT. **Características de la ambientalización curricular:** Modelo ACES. Girona: Universitat de Girona, 2003.

LEFF, Enrique. **A Complexidade Ambiental** / Enrique Leff, (coord.). São Paulo: Cortez, 2003.

⁷ Mestrando em Educação pelo PPGE – Unochapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Licenciado em Filosofia pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Bolsista CAPES, E-mail: stank@unochapeco.edu.br

⁸ Professor do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

SAUVÉ, Lucie. “Educação Ambiental: possibilidades e limitações.” In:
Educação e Pesquisa. São Paulo, 2005: p. 317-322.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE EMPODERAMENTO DAS MULHERES
INDÍGENAS: O caso do Toldo Chimbangue**

Andreza Bazzi⁹

Resumo: Este estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição da educação no empoderamento feminino indígena. O foco da análise é a relação que algumas mulheres Kaingang, lideranças da nova geração do Toldo Chimbangue em Chapecó – SC, têm estabelecido com a educação, em especial na sua formação acadêmica. Nas últimas décadas, as mulheres indígenas estão reivindicando com mais insistência suas inscrições em espaços públicos e de poder, tanto nas suas comunidades, como em esferas socialmente relevantes no cenário nacional, a exemplo de Sônia Guajajara, que atualmente é candidata à vice-presidência do Brasil, e para isso estão frequentemente acionando a linguagem do direito. Para o movimento indígena feminino, a luta pela terra continua a ser a principal pauta de agenda. E neste sentido, as mulheres têm recorrido à educação como um direito e instrumento que confere poder, espaço e visibilidade. Através da educação, reafirmam de forma positiva suas identidades étnicas, os saberes ancestrais, e se fortalecem para a luta. Metodologicamente, este trabalho parte de revisão bibliográfica, recorre à História Oral e à observação participante em atividades desenvolvidas pela escola em uma tentativa de materializar as percepções das mulheres Kaingang do Toldo Chimbangue, referente ao papel e à importância da educação como ferramenta de empoderamento feminino.

Palavras-chave: Educação. Empoderamento feminino. Kaingang. Toldo Chimbangue.

⁹ Acadêmica de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS *Campus* Chapecó, sob orientação do Professor Dr. Humberto José da Rocha e Co orientação da Professora Me. Adiles Savoldi. Contato: andreza_bazzi@hotmail.com

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**A IMPORTÂNCIA DE CONHECER ESPAÇOS NÃO FORMAIS QUE
CONTEMPLAM A DIVERSIDADE, A CULTURA E A HISTÓRIA REGIONAL**

*Evanete Antunes Ferreira*¹⁰

*Getulio Narsizo*¹¹

*Cláudia Battestin*¹²

Resumo: A proposta desse trabalho busca apresentar a importância de conhecer espaços de formação que contemplem a diversidade, a cultura e a história da região do oeste catarinense. É comum observamos em nossa região como a formação nos espaços formais é pouco explorada pelos professores, que raras vezes dedica e prioriza a busca por conhecimentos em espaço não formais, ou seja, realizar e vivenciar experiências em *lócus*, seja em museus, nos quintais, nas praças, nos movimentos e na comunidade. É importante sair dos muros da escola a fim de que esse conhecimento não seja limitado somente ao campo teórico, pois compreende-se que a partir do momento que dialogarmos com a nossa história e cultura passamos a conhecer mais sobre nós mesmo e sucessivamente do outro. Nessa perspectiva o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina tem sido muito importante para a formação dos professores e estudantes que realizam visitas de estudo para conhecer o acervo, a história e memória do oeste de Santa Catarina, pois o espaço além de fornecer materiais didáticos, proporciona visitas guiadas ao acervo bibliográfico, arqueológico e antropológico, possibilitando assim uma experiência capaz de redimensionar as práticas educativas do docente e sensibilizar a criança desde cedo para conhecer e valorizar a história regional e a vida das pessoas.

Palavras-chave: História. Cultura. Memória.

Referências bibliográficas

ARGENTA, Denise et al. **Onde nasce nossa identidade**. Chapecó: Argos, 2012.

¹⁰ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ com bolsa institucional. Email: evanete_homail.com@unochapeco.edu.br

¹¹ Mestrando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ com bolsa institucional. Email: kaingangue@unochapeco.edu.br

¹² Professora do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

CARBONERA, **Miriam**. **Como era antes**: o patrimônio arqueológico pré-colonial do oeste catarinense/ Miriam Carbonera, Cristiane Cecchin. – São José/SC, 2015.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

APORTES FREIREANOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Claudemir Stanqueviski*¹³

Resumo: A escola é o local por excelência para iniciar os educandos no conhecimento da realidade ambiental. Para isso é preciso pensar uma educação que integre o saber dos educandos com o saber erudito no sentido da significação e o respeito pela visão de mundo que o aprendiz traz. Faz-se necessário uma educação que guie as atividades que se proponha levar em consideração essa perspectiva. Para a existência de uma educação ambiental e uma escola nos moldes da necessidade de uma formação cidadã completa nos baseamos na Pedagogia de Paulo Freire, pois esta aparece como preocupada com o despertar do conhecimento pleno do educando, para sua realidade total, como ser no mundo e responsável por ele. Usamos da pesquisa bibliográfica para apresentar aportes condizentes com a necessidade da educação ambiental numa visão crítica. Percebemos forte presença dos princípios freireanos que podem servir para a efetiva implantação de uma educação ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Paulo Freire. Epistemologia.

Referências

DICKMANN, Ivo; RUPPENTHAL, Simone . “EDUCAÇÃO AMBIENTAL FREIRIANA: PRESSUPOSTOS E MÉTODO .” In: **Revista de Ciências Humanas - Educação**, 2017: p. 117-135.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

¹³ Mestrando pelo PPGE da UnoChapecó, licenciado em Filosofia, bolsista CAPES, E-mail: stank@unochapeco.edu.br.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**AS MARCAS GRÁFICAS KAMÉ E KAIRU: Pressupostos para o Ensino Básico
Indígena**

Márcia Moreno¹⁴

Resumo: (Introdução) Envolto de uma acessibilidade facilitada e mediática, nos deparamos com o esvair de culturas e com elas, toda sua bagagem histórica. Refletindo a partir dessa constatação e relatos presenciados e vivenciados na Terra Indígena Toldo Chimbangue em Chapecó/SC é que o foco dado a um componente trabalhado no curso de Licenciatura Intercultural Indígena em Línguas, Artes e Literaturas (Unochapecó), foi o de estudar e aplicar as “marcas Kaingang”. (Objetivo) Partindo desse pressuposto, o objetivo principal do componente foi o de desenvolver a percepção e a criatividade através de estudos a partir de análise e interpretação das marcas Kamé e Kairu sendo a primeira metade exogâmica¹⁵ relacionada ao Oeste (forma gráfica similar a um retângulo) e kairu, ao Leste (forma gráfica circular). Essa relação se dá em decorrência dos pontos cardeais (Oeste e Leste respectivamente), no entanto, não reflete nas ações cotidianas, mas apenas na cerimônia do Kiki e nas fúnebres. (Metodologia) Tendo acessado detalhamentos e resgatado informações textuais e visuais sobre as marcas Kamé e Kairu, os estudantes foram estimulados a desenvolverem propostas com aplicações gráficas, usando materiais possíveis de criarem formas e composições aplicáveis em suportes diferenciados. (Resultados) As práticas resultantes foram referenciadas de maneira a retomarem (e muitos estudantes acessando a informação pela primeira vez), elementos importantes da cultura Kaingang, com o proposto de qualificar a marca e refletindo sobre diferentes possibilidades da valorização das marcas Kamé e Kairú na comunidade local e regional. (Considerações) Contudo, as atividades também tiveram um cunho pedagógico, com intuito de aplicabilidade e reflexões nos espaços de ensino Básico Indígena.

Palavras-chave: Kaingang. Ensino. Artes Visuais.

¹⁴Mestre em Educação. E-mail: moremar@unochapeco.edu.br

¹⁵Grupos étnico-raciais distintos.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**COMPREENDENDO A HISTÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA
ALEMÃ EM SÃO JORGE D'OESTE**

*Jagson Isandro Gross*¹⁶

*Leonel Piovezana*¹⁷

Resumo: A pesquisa compreende o resultado que aborda aspectos da educação, história e cultura realizada com migrantes germânicos do município de São Jorge D'Oeste. Com estudos de Abrarnovay (1981), Mondardo (2007), Wachowicz (1970), Keske (2010), Woodbury (2003), Rambo (1996) compreendemos como desenvolveu se este processo e percebemos conforme Singer (1998) que nas primeiras décadas do século XIX os fatores econômicos foram determinantes para a ocorrência dos deslocamentos destes povos de uma região para outra, bem como a influência religiosa, tradições ou pela busca de um novo espaço de vida. Problematicamos se essa diversidade está sendo valorizada ou é utilizada nas diferenças como possibilidade de opressão e de estereótipos, opressão ou de subjugar o diferente. Nesta perspectiva buscamos apresentar como desenvolveu se o processo de (i)migração, cultura e identidade germânica e compreender como estão inclusos nestes processos de construção e manutenção desta cultura originária nas relações com outras culturas e ou pessoas. A pesquisa compreendeu em sua natureza a forma qualitativa, exploratória. Quanto aos procedimentos envolveu uma análise bibliográfica e de levantamento, com aplicação de um questionário semiaberto, para dez (10) famílias do município de São Jorge D'Oeste. Com análise desta parcela da população percebeu-se uma presença maior da cultura germânica entre os pais, mas que entre filhos e netos extingue se na sua totalidade. Todas manifestaram interesse ao incentivo e valorização da cultura, principalmente no dialeto. As famílias não percebem seu reconhecimento cultural no meio escolar e as que mais permaneceram nos bancos escolares foram as que tiveram uma maior perda da sua cultura. A escola foi um espaço de criação de estereótipos que ao invés de acolher contribui para o afastamento da sua cultura originária. Assim, observou se que os jovens estão cada vez mais assimilando a cultura nacional e deixando de lado a língua e a cultura materna.

Palavras-chave: Imigração. Diversidade. Cultura Germânica.

Referências bibliográficas

¹⁶ Mestrando *Stricto Sensu* em educação da Unochapecó. E mail: jagson@unisep.edu.br

¹⁷ Professor Orientador. Doutor em Desenvolvimento Regional. Coordenador do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da Unochapecó. leonel@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

ABRAMOVAY, Ricardo. **Transformações na vida camponesa: o Sudoeste paranaense.** São Paulo, 1981. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) USP.

MONDARDO. **As Migrações e as Transformações Territoriais na Comunidade Barra do Rio Tuna - Francisco Beltrão - PR.** Francisco Beltrão, 2005. Monografia (Bacharelado em Geografia), Unioeste.

WOODBURY, Anthony. Línguas em extinção. In: HEYE, Jürgen (org.). **Linguísticas: panorama da Linguística Contemporânea.** Rio de Janeiro: PUC (Texto em CD), 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

KESKE, Lucia Stein Keske. **Representações culturais da imigração alemã no Sudoeste do Paraná.** SEED, 2010.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**CONSTRUÇÃO DE UM MAPA TEMÁTICO DA ETNIA KAINGANG NO OESTE
CATARINENSE**

*Vinícius Guth Floss*¹⁸

*Cláudia Battestin*¹⁹

*Ricardo Francisco dos Santos e Dias*²⁰

Resumo: A presente pesquisa resulta de uma investigação bibliográfica e documental que tem a pretensão de contribuir para a construção de um mapa temático sobre a etnia *Kaingang* no oeste de Santa Catarina. O interesse dessa investigação surge pelo fato de não termos localizado um mapa temático da cultura *Kaingang* na sua abrangência e totalidade, capazes de contemplar a diversidade da cultura regional. Foram realizadas buscas em livros, arquivos em acervos, portais de internet da FUNAI, IBGE entre outros, sendo que as informações de modo geral se encontram fragmentadas e de difícil entendimento para a população. Deste modo, a construção do mapa temático, realizado através de um software de mapeamento, contribuirá para agrupar, melhorar e clarificar as informações referentes a população, a região e território indígena *Kaingang*. Por fim esta pesquisa poderá contribuir para que a população indígena e não indígena tenha conhecimento da sua diversidade e pluralidade dos diferentes espaços geográficos e culturais em nossa região.

Palavras-chave: Mapas. *Kaingang*. Cultura. Território.

Referências bibliográficas

NACKE, Aneliese, [et al.]. **Os Kaingang no oeste catarinense: tradição e atualidade.** Chapecó: Argos, 2007.

¹⁸ Estudante do Curso de Psicologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO. Bolsista de iniciação científica com bolsa CNPQ. E-mail: vini.floss@hotmail.com.

¹⁹ Professora do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

²⁰ Estudante do Curso de Psicologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECO. Bolsista de iniciação científica com bolsa PIBIC/FAPI. E-mail: ricardo.dias@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

DIVERSIDADE CULTURAL RELIGIOSA NOS TERRITÓRIOS ESCOLARES

*Elcio Cecchetti*²¹

*Josiane Crusaro Simoni*²²

Resumo: A diversidade cultural religiosa se faz presente em diferentes esferas sociais, inclusive nos territórios escolares, os quais necessitam se constituir como lugares de abrigo, acolhida e reconhecimento das diversidades. Na atualidade, o reconhecimento das diferenças ainda representa um grande desafio diante da perpetuação do preconceito, da discriminação e da intolerância. Compreendemos que a função social da escola é a de corroborar com formações humanas, éticas e cidadãs, propiciando a tessitura de saberes que não inferiorizem ou exaltem determinadas culturas em detrimento das demais. Consecutivamente, cada área do conhecimento necessita contribuir para o estudo e aprendizagem de saberes interculturais, permeados pelo diálogo, conhecimento e convivência na diversidade. Assim, o Ensino Religioso não confessional visa o conhecimento dos fenômenos religiosos, sem adoção de práticas proselitistas ou doutrinárias. Isso posto, este trabalho tem por objetivo discorrer sobre a importância do Ensino Religioso não confessional nos territórios escolares enquanto área do conhecimento cuja função social é proporcionar o reconhecimento das distintas formas de religiosidades, crenças e filosofias de vida. Metodologicamente, o trabalho é decorrente de investigação teórica e bibliográfica, incluindo a análise de documentos legais do campo da educação básica brasileira. Os resultados apontam que o Ensino Religioso não confessional, ao apoiar-se em uma episte(me)todologia intercultural, contribui sobremaneira para interpretações, análises, reflexões e produção de conhecimentos permeados pelo reconhecimento da diversidade cultural religiosa como elemento integrante da humanidade.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa. Ensino Religioso. Diversidade Religiosa. Territórios escolares.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC, 2017.

²¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro titular do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa (CNRDR/Ministério dos Direitos Humanos). Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Unochapecó. Contato: elcio.educ@hotmail.com

²² Mestranda em Educação e integrante da Linha de Pesquisa Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas (UNOCHAPECÓ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 Contato: josicrusaro@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

_____. Lei n. 9475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 jul. 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 4/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: DF, 2010.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução N. 7/2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: DF, 2010.

FONTOURA, Georgia Carneiro; OLIVEIRA, Lilian Blanck. Diversidade Cultural e Interculturalidade: aportes para uma decolonização religiosa da educação. In: CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.). **Educação e interculturalidade: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais**. Blumenau: Edifurb, 2014, cap. VII, p. 135 - 152.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A Experiência do Movimento Estudantil Indígena
na Ocupação da Escola na EIEF Fen'Nó**

*Eloise Kist Hoss*²³

Resumo: Nesta comunicação será abordada a experiência do movimento estudantil indígena de ocupação na Escola de Ensino Fundamental Fen'Nó, na Terra Indígena Toldo Chimbangue em Chapecó, SC. Ao todo foram mais de 60 estudantes que envolveram-se, nesta escola, nos protestos contra a Emenda Constitucional 95/2016, a Medida Provisória 746, que reforma o Ensino Médio e a proposta de lei da Escola Sem Partido. O objetivo do trabalho é analisar os sentidos e significados desta experiência para as jovens indígenas. A metodologia consistiu na análise de 35 relatos das estudantes. Em seus relatos, as estudantes alegaram que se reconheceram enquanto estudantes e também como cidadãs nestas manifestações. A ocupação proporcionou a possibilidade de experienciar o exercício da cidadania, em especial na reivindicação dos direitos de construir uma escola justa e democrática. Os protestos foram os meios pelos quais elas emitiram a sua opinião contrária ao congelamento fiscal aprovado pela E.C. 95/2016 e as demais medidas neoliberais do governo de Michel Temer.

Palavras-chave: ocupações de escola, juventude indígena, educação, cidadania.

Referências bibliográficas

BARTH, Frederik. Etnicidade e o conceito de cultura. Niterói: **Revista Antropolítica**, n. 19, 2005.

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política da rua:** notas para uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e Significado.** 1978. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/167562/mod_resource/content/1/Claude%20L%C3%A9vi-Strauss%20-%20Mito%20e%20Significado.pdf. Acesso: 20-09-2018.

²³ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Chapecó-SC. E-mail: hosseloise@gmail.com.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**EDUCAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO NÃO CONFSSIONAL NA ESCOLA
PÚBLICA**

*Josiane Crusaro Simoni*²⁴

*Elcio Cecchetti*²⁵

Resumo: A educação básica, direito de todas as pessoas, deve ser desenvolvida a partir de bases epistemológicas, pedagógicas e científicas que propiciem a formação humana e cidadã favorecendo, respectivamente, a produção de saberes permeado pelo reconhecimento e a convivência na diversidade cultural religiosa e não religiosa. Inúmeros documentos prescrevem sobre a garantia à educação, interligada a outras bases primordiais como exemplo, a liberdade religiosa, dentre outros direitos, que carecem de uma efetivação total. Porém, ao mesmo tempo em que o Brasil se assume defensor da liberdade de pensamento, de crença e de opinião, aderindo ao princípio da laicidade, carrega consigo ranços de um país colonial, catequizador, dominador e discriminatório perante o Outro/diferente. Portanto, esta produção tem por objetivo discorrer sobre a garantia à educação e ao Ensino Religioso não confessional na escola pública, bem como, compreender se estes direitos estão sendo assegurados numa das escolas públicas do Estado Catarinense, sob a ótica dos estudantes do 9º ano. Utilizamos da pesquisa de caráter bibliográfico, por intermédio da análise de documentos legislativos e obras que apresentam o cenário histórico da educação e do Ensino Religioso não confessional em nosso país, para avaliarmos as transições, rupturas e avanços. Por vez, no intento de acolher as diferentes respostas dos estudantes, elencamos a pesquisa mista para identificar os termos em análise. Os resultados apontam que do direito à educação e ao Ensino Religioso não confessional na escola pública, existem inúmeras barreiras quanto à aplicabilidade destas garantias. Consecutivamente, este estudo aponta que uma educação em perspectivas interculturais tende a possibilitar convivências pacíficas, porquanto o Ensino Religioso, através do estudo dos conhecimentos religiosos, corrobora para o rompimento de ações preconceituosas, intolerantes e discriminatórias em relação à diversidade de crenças.

²⁴ Mestranda em Educação e integrante da Linha de Pesquisa Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas (UNOCHAPECÓ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 Contato: josicrusaro@unochapeco.edu.br

²⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro titular do Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa (CNRDR/Ministério dos Direitos Humanos). Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação da Unochapecó. Contato: elcio.educ@hotmail.com

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Palavras-chave: Educação. Ensino Religioso. Não confessional. Escola Pública. Estudantes.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017. _____ . Lei n. 9475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 jul. 1997.

FLEURI, Reinaldo Matias. Relações Interculturais, Diversidade Religiosa e Educação: desafios e possibilidades. In: FLEURI, Reinaldo Matias et. al.(orgs.) **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013.

SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico**. Escola de Educação Básica Luiz Coradi Xanxerê, 2017.

VIEIRA, Evaldo. A política e as bases do direito educacional. In: **Cadernos Cedes**. Ano XXI, nº 55, novembro/2001.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIFERENCIADA: Um processo em construção

*Adiles Savoldi*²⁶

Resumo: A proposta do estudo é refletir sobre a experiência da educação intercultural e diferenciada desenvolvida na Escola Indígena de Ensino Fundamental Fen'Nó, da Terra Indígena Toldo Chimbangue, em Chapecó, SC. A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi a observação participante nas atividades desenvolvidas na escola, além de entrevistas com os/as professores/as. A educação faz parte do processo de socialização de saberes, a relação entre cultura e educação expressa um processo dinâmico de negociações de sentidos e possibilidades acerca do universo social dos sujeitos envolvidos. Paladino e Almeida (2012) apresentam quatro maneiras ou modelos que foram e são adotados para abordar a diversidade, eles foram denominados como: assimilacionista; integracionista; multicultural; e o intercultural. O último propõe um tratamento igualitário da diversidade, trata a diferença como algo positivo e enriquecedor. A inter-relação e o diálogo entre as culturas supõe a coexistência da diversidade como algo a ser valoroso e rico. Essa é a abordagem defendida pelos professores da escola Fen'No, a formação acadêmica destes, no presente, não os têm distanciado de suas raízes, os diplomas têm sido um instrumento de empoderamento na luta por direitos. O conhecimento adquirido fora das terras indígenas tem valorizado e promovido o reconhecimento e a importância da ancestralidade, esses valores são transmitidos para as novas gerações através das práticas escolares.

Palavras-chave: Educação Intercultural. Kaingang. Diversidade.

Referências bibliográficas

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. **Entre a diversidade e a desigualdade:** uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012.

²⁶ Doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Contato: adilesav@yahoo.com.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO OESTE DE
SANTA CATARINA: Memórias, Experiências e Trajetórias**

*Ana Karina Brocco*²⁷

*Elison Antonio Paim*²⁸

Resumo: Este resumo trata de uma tese em fase inicial, intitulada provisoriamente de "Memórias, trajetórias e experiências educativas de universitários indígenas na Região Oeste de Santa Catarina". A pesquisa se desenvolve com base na presença recente dos povos indígenas nas universidades brasileiras, suscitada, sobretudo, com as políticas de ação afirmativa para acesso e permanência no ensino superior, e tem como objetivo analisar as memórias, as trajetórias e as experiências educativas de universitários indígenas na Região Oeste de Santa Catarina, buscando compreender o que é ser indígena na universidade. A perspectiva teórica adotada na tese é o pensamento decolonial, com base na produção do Grupo Modernidade/Colonialidade. Apoiada nessa perspectiva, a abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, com a utilização das técnicas de análise da produção acadêmica, análise documental de políticas públicas nacionais e de documentos oficiais da(s) universidade(s) pesquisada(s) sobre educação superior indígena e de produção de fontes orais, por meio de entrevistas com universitários indígenas. A produção do campo tem sinalizado, de uma forma geral, que apesar do crescente interesse dos povos indígenas pela educação superior e dos avanços nas políticas e programas, eles ainda enfrentam desafios para o ingresso, a permanência e a conclusão do curso, pois, além da necessidade da manutenção material, há, sobretudo, a necessidade de reconhecimento e valorização de suas diferenças e de práticas interculturais nas universidades. Acreditamos que a perspectiva decolonial adotada na tese, na medida em que busca pensar e analisar a história a partir de seu lugar, de seus sujeitos, valorizando seus conhecimentos, pensando com e a partir de corpos e lugares étnico-raciais/sexuais subalternizados na contraposição ao pensamento único eurocêntrico, poderá contribuir para refletir sobre as potencialidades e os desafios do acesso e da permanência dos povos indígenas no ensino superior, o que implica uma discussão sobre a necessária decolonização de "nossas" universidades.

Palavras-chave: Pensamento decolonial. Estudantes indígenas. Universidade. Interculturalidade.

²⁷ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó. Contato: aninhabrocco@gmail.com

²⁸ Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: elison0406@gmail.com

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE ARTES E A CRIAÇÃO DE CENÁRIOS DE
LENDAS INDÍGENAS: Uma Abordagem Multidisciplinar**

*Marinilse Netto*²⁹

Resumo: A formação acadêmica deve propiciar aos (as) acadêmicos (as) subsídios teórico-metodológicos para que possam mediar conhecimentos científico-acadêmicos aos conhecimentos importantes para a sua comunidade escolar. Na formação de professores indígenas não é diferente. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre os desafios e as perspectivas na formação de professores indígenas em artes e propor uma metodologia que envolve as linguagens artísticas e os saberes indígenas. Os elementos de análise resultam da experiência com uma turma ao longo de três semestres de atuação docente e são frutos de reflexões pessoais sobre o processo de ensino e aprendizagem. A primeira questão refere-se à escolha dos conteúdos e métodos mais indicados para as escolas indígenas e, a segunda, reside na preocupação em tornar a arte um conteúdo importante para acadêmicos da Licenciatura Intercultural e seus alunos nas comunidades indígenas. Estas questões estão situadas em contextos distintos (Universidade-Escola), porém entrelaçam-se na medida em que podem desencadear um contexto novo para o ensino e apreciação da arte. A criação de cenários que narram lendas indígenas, por suas marcas de simplicidade e criatividade, constitui uma abordagem capaz de transmitir saberes, refletindo sobre a riqueza de seu contexto cultural, pois a valorização da natureza, o reconhecimento das diferentes formas de convívio e o respeito às diferenças estão presentes nas narrativas. A produção do cenário de aprendizagem possibilita percorrer por vários temas e tipos de conhecimentos, além do exercício da criação artística. É baseada nessa visão que a abordagem possibilita a experiência coletiva – artística – estética - sensível. Como resultados as atividades reforçam as potencialidades da Arte na (des) construção de conceitos e significados e contribui para aproximar os conhecimentos oriundos da formação dos acadêmicos àqueles presentes na comunidade indígena. Ao se reconhecer nas narrativas os alunos são estimulados à participação e a reelaboração de novos cenários de aprendizagem.

Palavras-chave: Artes. Cenários de aprendizagem. Formação indígena. Lendas.

Referências bibliográficas

²⁹ Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Mestre em Educação. Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. marinilse@unochapeco.edu.br.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

BRASIL. [Lei nº 11.645, de 10 março de 2008](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645). Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645. Acesso em 08 de agosto de 2018.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**HÓSPEDES NA SUA PRÓPRIA CASA: A criação e uso do discurso para
impedir a demarcação da Terra Indígena Iraí-RS**

Fábio Araujo ³⁰

Jaisson Teixeira Lino ³¹

Resumo: O surgimento da cidade de Iraí-RS no início do séc. XX está ligado à exploração comercial das fontes de águas termais que impulsionou a expansão da atividade turística e um quadro de atividades econômicas a ela relacionado. O avanço sobre as terras tradicionais indígenas para colonização e consequente exploração comercial dos recursos naturais, favoreceu a emergência de conflitos territoriais. Assim, na medida em que viram seu território tradicional sendo reduzido, os Kaingang articularam-se, sobretudo na década de 1980, para assegurarem uma área que pudesse comportar a manutenção da comunidade. Nesta mesma década, emerge o discurso de que os Kaingang em Iraí eram “hóspedes” fora de seu território tradicional. É objetivo deste estudo, compreender como e em quais alicerces esse discurso se estabeleceu. Metodologicamente, visita-se uma bibliografia na esteira da história indígena, na análise de discurso, e um referencial teórico que permitiu a leitura dos jornais que cobriram a demarcação enquanto fontes históricas; duas leis municipais homologadas na década de 1970 que tratam da criação da reserva florestal de Iraí-RS e a obra de Fiorindo David Grassi – padre e advogado – que se opõe a presença indígena e à demarcação. Preliminarmente, os resultados denotam que a adoção do discurso de que os Kaingang eram “invasores” em seu território tradicional foi amplificado pela ação dos jornais acessados – até o momento – onde, em apenas uma edição, registraram a fala de um personagem Kaingang a respeito do conflito demarcatório. Nas demais edições, apenas os opositores à demarcação tiveram seus argumentos publicados. Portanto, considera-se preliminarmente, que o discurso que afirmou os Kaingang como “invasores” foi uma estratégia na tentativa de impedir a demarcação da Terra Indígena Kaingang de Iraí como reação à articulação do movimento indígena pelo pleito demarcatório, intensificado na década de 1980.

Palavras-chave: Kaingang. Iraí-RS. História Indígena.

³⁰ Mestre em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. E-mail: fabio.ecohi@gmail.com

³¹ Dr.º em Arqueologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) de Portugal. Docente do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó-SC. E-mail: lino@uffs.edu.br.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**IDENTIDADE DOCENTE X PERFORMATIVIDADE: (Re) significando o papel do
professor**

*Alcione Ziliotto*³²

*Odilon Poli*³³

Resumo: O sistema de ensino superior no país teve uma expansão tardia e se estabeleceu a partir de um padrão escolar, embasado na transmissão passiva de conhecimentos, na uniformidade e na tradicionalidade (SOUZA, 1996; NÓVOA, 1991). Totalmente ao inverso desse contexto, a partir da reestruturação da economia mundial, focada na inovação e no conhecimento, bem como na transformação das formas de sociabilidade provocadas pelos avanços tecnológicos recentes, a demanda social de educação superior vem se transformando profundamente. As demandas sobre o perfil dos egressos apontam para uma nova lógica de formação voltada mais ao aprender a aprender do que para a assimilação passiva de conhecimentos. Atendendo as expectativas da nova economia mundial, organismos econômicos internacionais (Banco Mundial, FMI, OCDE), passaram a desenvolver mecanismos de indução à transformação no desenvolvimento da educação, nas diversas regiões do mundo. Nesse contexto, adquire evidência e centralidade a categoria da performatividade (BALL, 2005), cuja lógica possibilita a substituição da fiscalização das ações pelo controle de resultados. No Brasil, em sintonia com essa perspectiva, o Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instituiu o currículo por competências e estabeleceu um sistema de avaliação da educação superior (SINAES) que, por diferentes mecanismos, busca controlar e avaliar o desempenho dos estudantes e das instituições, a partir de indicadores. A partir disso, as instituições passaram a responder à pressão por resultados, essenciais ao sucesso num contexto em que os *rankings* definem a percepção de qualidade das instituições. Em meio a esse contexto, novas exigências passam a fazer parte do cotidiano docente, induzindo a processos de mudança. Como os professores, formados, em sua maioria, num contexto de ensino tradicional e transmissivo estão reagindo a essa nova realidade? Diante desse cenário que se define, o objeto da presente pesquisa está assentado sobre a seguinte indagação: Em que medida a identidade docente no ensino superior vem se transformando frente aos parâmetros de qualidade e desempenho que vem sendo exigido pelas instituições de ensino superior na atualidade? A partir dessa problemática, pretende-se com este trabalho abordar a temática da identidade docente versus as competências exigidas no século XXI. Em termos metodológicos,

³² Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Email: alcionez@unochapeco.edu.br

³³ Professor do programa de pós graduação em Educação da Unochapecó. Email: odilon@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

a pesquisa será descritiva, de abordagem predominantemente qualitativa, com possibilidade de utilização de alguns elementos de perspectiva quantitativa. Os participantes da pesquisa serão docentes e gestores de três instituições de ensino superior localizadas na região sul do país, sendo uma particular, uma federal e uma comunitária.

Palavras-chave: Identidade docente; Avaliação do ensino superior; Performatividade.

Referências

BALL, S. J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

SOUZA, J. G. Evolução histórica da universidade brasileira: Abordagens preliminares. **Revista da Faculdade de Educação**, PUCCAMP, Campinas, v. 1, n. 1, p. 42-58, agosto/1996.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**IDENTIDADE E DIFERENÇA: O poder escolar de narrar os estudantes de
sucesso ou insucesso**

*Ivanete Maria Weber*³⁴

*Tania Mara Zancanaro Pieczkowski*³⁵

Fazer pesquisa, em tempos em que vislumbramos defesas, ou críticas às instituições educacionais contemporâneas é refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender em uma sociedade desigual. O **problema** de pesquisa é: Como os professores de anos iniciais do ensino fundamental atuantes em escolas públicas concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola, com as questões: Como são narrados os estudantes em situação de insucesso/sucesso? Como e quais fatores externos e internos à escola que contribuem para o sucesso ou insucesso dos estudantes? Como a cultura escolar de identidade e diferença contribui para classificar os estudantes com sucesso ou insucesso? **Objetivamos**, compreender como os professores concebem e narram os estudantes considerados exemplos de sucesso ou de insucesso na escola. A **metodologia** tem perspectiva pós-estruturalista, entrevistas narrativas, com docentes de anos iniciais de uma escola estadual de Chapecó. Serão gravadas, transcritas e examinadas pela análise do discurso com referenciais foucaultianos. Fischer (2001, p.198) salienta que para analisar discursos na perspectiva de Foucault, “[...] precisamos antes de tudo recusar as explicações unívocas, as fáceis interpretações e igualmente a busca insistente do sentido último ou do sentido oculto das coisas práticas bastante comuns quando se fala em fazer o estudo de um discurso”. Para Foucault, ao analisarmos discursos, devemos estar atentos, pois estes podem “[...] admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta” (FOUCAULT, 2005, p. 96). **Considerações:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unochapecó. Passou pela banca de qualificação em 30/08/2018, e agora a coleta das materialidades empíricas, para transcrição, análise de dados e escrita da dissertação.

Palavras-chave: Sucesso escolar. Insucesso escolar. Perspectiva docente. Identidade e Diferença.

Referências

³⁴ Orientanda, ivanete.weber@unochapeco.edu.br, Mestranda em Educação na Universidade Comunitária do Oeste de Chapecó.

³⁵ Orientadora, Professora Doutora, taniazp@unochapeco.edu.br, da Universidade Comunitária do Oeste de Chapecó

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

FISCHER, Roa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, Porto Alegre: UFRGS, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**INFÂNCIAS E CRIANÇAS: Processo de sociabilidade das crianças indígenas
Kaingang da Terra Indígena Toldo Pinhal**

*Cristiane Noeli Pinheiro Lemes*³⁶

*Geziane dos Santos*³⁷

*Silvia Maria Alves de Almeida*³⁸

Resumo: O tema da pesquisa, que trata das crianças indígenas Kaingang, é resultado de uma caminhada profissional e acadêmica. A entrada na escola e academia nos possibilitou perceber parte do universo da criança com um outro olhar, de professoras e pesquisadoras. A criança indígena como sujeito de sabedoria, desde o seu nascimento tem contato com a natureza, o pai é quem escolhe o lugar para enterrar o seu umbigo, geralmente árvore mais forte, percebemos que desde então ela é respeitada e ouvida por todos. Neste período ela é um ser em formação a ser cativada para que o espírito permaneça na terra capaz de aprender e ensinar. A pesquisa teve como objetivos identificar o processo de sociabilidade das crianças indígenas da comunidade Toldo Pinhal e o papel do adulto e das crianças neste processo. A pesquisa foi realizada na terra indígena Toldo Pinhal, Seara -SC, com crianças pertencentes à comunidade. Para coleta de dados utilizamos de observação participante do cotidiano das crianças, a fim de relatar o processo de sociabilidade pertencentes a sua educação, registro do dia a dia das crianças com imagens no diário de campo. A partir dos dados percebemos que o dia a dia das crianças ocorre com uma certa regularidade, há uma preocupação com a criança como alguém que dará continuidade aos costumes e valores, pois através dela se inaugura a relação com o outro. A pesquisa nos colocou a perceber que as crianças indígenas se relacionam com diferentes elementos da natureza, brincam, dividem, constroem conhecimento sobre o tempo e o espaço a sua volta e se perguntam sobre o que não lhes é conhecido. Portanto, a criança indígena é elemento-chave na sociedade e interpretação dos grupos sociais, onde os adultos reconhecem as suas capacidades, que as permitem ocupar espaços como sujeitos plenos e produtores de conhecimento.

Palavras-chave: Kaingang. Crianças indígenas. Relação criança-criança-adulto.

Referências bibliográficas

³⁶Graduanda na Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia. E-mail.camillieduarda99@gmail.com

³⁷Graduanda na Licenciatura Intercultural Indígena em Pedagogia. E-mail.geziantos123@gmail.com

³⁸Mestre em Educação. [E-mail.silvia@unochapeco.edu.br](mailto:mailto:silvia@unochapeco.edu.br)

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

BROSTOLIN, Marta Regina e OLIVEIRA, Evelyn Aline da Casta de. A criança terrena: um olhar para a infância, o brincar e os sentimentos do aprender indígena. **Rev. Eletrônica**. Santos, 2014.

COHN, Clarice. **Concepção de infância e infâncias**: um estado da arte da antropologia de criança no Brasil. São Paulo. SP. Brasil, 2013.
FANCISCHINI, Rosângela; FERNANDES, Natália. **Os desafios da pesquisa ética com crianças**. Campinas: Estudo de Psicologia I, 2016.

GARLET, Marinez. **Entre cestos e colares, faróis e parabrisas**: crianças Kaingang em meio urbano. Dissertação Mestrado Serviço Social, PUCRS. Porto Alegre, 2010.

LIMA, Patricia de Moraes. **Infância e Experiência**: As narrativas infantis e a arte-de-viver o cuidado. Tese, URGs, Porto Alegre, 2008.

LOPES, Jader Janer Moreira. **As crianças, suas infâncias e suas histórias**: mas por onde anda suas geografias. Juiz de Fora: Educ. foco, 2009.

SANTOS, Milton. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo. 2014.

SILVA, Aracy Lopes e NUNES Angela, **Contribuição da etnologia indígena brasileira a antropologia da criança**. In: SILVA, Aracy Lopes da, MACEDO, Ane Vera Lopes de Silva, crianças Indígenas ensaios antropológicos. Globo: São Paulo 2002

SOUSA, Emilene Leite de. **Umbigos enterrados**. Corpo, pessoa e identidade Capuxu através da infância. UFSC: Florianópolis, 2017.

TASSINARI, Antonella. **Concepções indígenas de infância no Brasil**: revista. Tellus. Campo Grande, 2007.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)
Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.
ISBN: 978-85-7897-310-0**

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

O DESAFIO DE PENSAR NO OUTRO NA SUA DIVERSIDADE E PLURALIDADE

*Carine Kaufmann*³⁹

*Cláudia Battestin*⁴⁰

*Janaína Corá*⁴¹

Resumo: A presente proposta de investigação resulta de uma pesquisa bibliográfica, que busca refletir o desafio de pensar no outro na sua diversidade e pluralidade. O lugar do outro, a aceitação da diferença, dos diferentes tipos de cultura, de etnias, de lugares, de pensamentos, acaba por ocupar um espaço de resistências e lutas. Dessa forma, observando alguns debates sobre o outro como sendo o diferente, o excluído, o reprimido, verifica-se a presença de algumas relações de poder e de resistência que envolvem as identidades e as diferenças. No campo educacional, as relações sobre esses outros, também são marcadas pelo signo da violência externada, da não aceitação e da não inserção desses indivíduos em um ambiente que deveria ser seu por natureza. É preciso pensar em propostas e políticas educacionais que rompem com a imobilidade e, construam novos olhares em relação a diferença no modo de ver, entender, reagir e não mais silenciar ante aos processos de discriminação e preconceito. Nesse anseio, pensa-se a Educação Intercultural como uma alternativa para promover experiências mais profundas, complexas e diacrônicas, em que o encontro com as diferenças possa se configurar em experiências de crescimento e pertencimento, assim como de mudanças nas relações sociais. As reflexões em análise podem ser úteis a todos que se interessam por questões que consideram efetivamente a complexidade cultural do Brasil, para a construção de um mundo mais justo e equilibrado.

Palavras-chave: Diferença. Identidade. Educação. Interculturalidade.

³⁹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ com bolsa institucional. Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: carikaufmann@hotmail.com

⁴⁰ Professora do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

⁴¹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ com bolsa institucional. Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: janainacora@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**O GRAFISMO INDÍGENA NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA CARIBENHA A
PARTIR DE CHARLES SANDERS PEIRCE: Uma leitura semiótica sobre o
grafismo Kaingang e suas relações com a Educação Indígena**

*Fabio Daniel Vieira*⁴²

*Edivaldo José Bortoleto*⁴³

Resumo: Em um contemporâneo repleto de informações simbólicas e aceleradas mudanças, este trabalho tem como objetivo analisar o grafismo indígena a luz da Semiótica de Charles Sanders Peirce, buscando reflexões que contribuam com a educação indígena. O texto visa a partir desta teoria, um olhar sensível sobre a trajetória e a cultura indígena, tendo como base autores e literaturas correlacionadas ao tema. Apresenta um breve panorama histórico sobre a colonização e hibridismo dos povos indígenas na América Latina Caribenha, onde é possível perceber através da interpretação de autores como Bartolomé de Las Casas, que o termo “índio” generaliza as diferenças étnicas desde o princípio da colonização das Américas. Na sequência dos textos, são apresentados juntamente com autores que relatam sobre as culturas e modos de vida indígenas, personagens da literatura brasileira como Tibicuera, Macunaíma e Iracema, para contribuir na compreensão da Teoria Semiótica Peirceana, bem como para auxiliar na relação desta complexa teoria aos temas do grafismo indígena e a Educação. O grafismo surge como possibilidade de pensar e aproximar o Referencial Curricular Nacional Para As Escolas Indígenas – RCNE/indígena do ensino das Artes e da educação. A dissertação finaliza com textos de análise detalhadas sobre o grafismo presente em alguns tipos de cestarias produzidas pelos Kaingangs, utilizando-se as manifestações gráficas deste povo como referência principal para as análises a partir das tricotomias de Charles Sanders Peirce e análise do signo nas categorias Íconica, Índicial e Simbólica.

Palavras-chave: Semiótica Peirceana. Educação Indígena. Etnia Kaingang. Grafismo

Referências bibliográficas

BOAS, Franz. **Arte Primitiva**. Tradução: Paula Texas. Revisão Científica: J. A. Fernandes Dias. Revisão Tipográfica: Luiz Filipe Coelho. Capa: João Bicker; Sobre ilustração de Predo França. Fenda Edições. LDA. 1996. ISBN: 972 – 9184 – 37 – 2

⁴² Bacharel em Artes Visuais e Mestre em Educação pela Unochapecó. E-mail: fabiodani@unochapeco.edu.br

⁴³ Doutor em Educação pela UNIMEP e doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. E-mail: ejbortol@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

CASCUDO, Luis da Camara. 1898 – **Civilização e cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. v. 1. Rio de Janeiro: José Olympio, Brasília: INL, 1973.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.

KAINGÁNG, Susana Fakój (Org). **Eg Rá: Nossas Marcas**/Organização de Susana Fakój Kaingáng – Joziléia Daniza Inácio Jacodsen, Lucia Fernanda Jófej Kaingáng. 1.ed. – São Paulo: DM Projetos Especiais, 2013.

MEC. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília/DF: MEC, 1998.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

O PAPEL DA ESCOLA NA SUPERAÇÃO DO PRECONCEITO NA SOCIEDADE

*Marta Zanette*⁴⁴

*Silvana Teresinha Bernieri*⁴⁵

*Marcilei da Silva Bender*⁴⁶

Resumo: Tratar sobre educação é sempre tratar de um “que fazer” em construção, cheio de nós e nexos, destes nós e nexos que são quase invisíveis na escola destaca-se o papel da escola na superação do preconceito na sociedade, a proposta deste estudo é dialogar sobre as manifestações de preconceito na escola pública, envolvendo aspectos históricos, sociais e pedagógicos, buscar fazer uma análise de como o processo de formação de valores que se desenvolve na escola poderá diminuir a manifestação do preconceito dentro do ambiente escolar. A escola por sua vez não modifica por si só o imaginário e as representações coletivas negativas que se construíram sobre os ditos diferentes em nossa sociedade, mas ela ocupa um lugar de destaque para a superação do preconceito, fazendo o uso de um trabalho sistemático e crítico na formação de valores de cada aluno. O preconceito é uma opinião formada sem reflexão que se forma sobre determinada pessoa ou objeto, que na maioria das vezes se manifestam de acordo com adventos da sociedade, da história e da cultura em que está inserida. Nestes casos o papel da escola e nós educadores é problematizar e desnaturalizar esse preconceito discriminatório que existe em nossa sociedade e no espaço escolar onde estamos inseridos.

Palavras-chave: Escola. Valores. Preconceito. Sociedade.

Referências bibliográficas

AQUINO, J. G. (Coord.). **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

CANDAU, Vera Maria (org.), (2003). **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A.

⁴⁴Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECO. E-mail: martinhasanette@hotmail.com

⁴⁵Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECO. E-mail: silvanabernieri@hotmail.com

⁴⁶Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECO. E-mail: marcisilva@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ética e temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ ESTÃO
PREPARADOS PARA RECEBER O IMIGRANTE?**

*Marcilei da Silva Bender*⁴⁷

*Marta Zanette*⁴⁸

*Silvana Teresinha Bernieri*⁴⁹

Resumo: A proposta deste trabalho busca apresentar a importância e a necessidade dos Centros de Educação Infantil do Município de Chapecó proporcionar momentos de formação e diálogo com os professores e demais envolvidos no processo de educação sobre a chegada de crianças imigrantes nestes centros de educação. Nos últimos anos o município de Chapecó vem recebendo imigrantes de países caribenhos, são centenas de senegaleses, haitianos que buscam nesta região uma oportunidade de recomeçar a sua história. A maioria dos jovens constitui família e possuem filhos, buscando os Centros de Educação Infantil Municipal enquanto uma possibilidade de garantir uma educação dos filhos e acolhimento enquanto vão para o trabalho, geralmente na agroindústria. O que percebemos é a falta de formação e de conhecimento dos professores e gestores em saber e compreender a cultura e história destas crianças. Neste anseio, sentimos a necessidade de uma formação que pense o outro nas suas diferenças e limitações, para que essas crianças encontrem nestes espaços, além da educação, acolhida e dignidade.

Palavras-chave: Imigração. Diferenças. Educação. Cultura.

⁴⁷ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ. E-mail: marcisilva@unochapeco.edu.br

⁴⁸ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ. E-mail: silvanabernieri@unochapeco.edu.br

⁴⁹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ. E-mail: martinhasanette@hotmail.com

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

OS TEMPOS QUE HABITAM AS CULTURAS: TEMPO CHRONOS E KAIRÓS

Ricardo Francisco dos Santos e Dias ⁵⁰

Cláudia Battestin ⁵¹

Vinicius Guth Floss ⁵²

Resumo: A presente pesquisa é resultante de uma investigação bibliográfica que busca compreender e refletir sobre os tempos que habitam as culturas, definidos aqui, por Tempo Chronos e Kairós. O interesse por esse tema surge pelo fato de observarmos através da mitologia e da realidade, como as sociedades tem vivenciado e se relacionado com o tempo no decorrer da história. A busca acelerada pelo ter, ocupou espaço na vida das pessoas que vivem a sociedade tecnológica, que busca cada vez mais, a realização imediata dos prazeres vividos pelo tempo Chronos. Em contrapartida, buscamos compreender em que situação e condição a humanidade foi perdendo a vivencia do tempo kairós. Com essa reflexão, apontamos para a necessidade de uma reflexão, capaz de mostrar a importância de vivenciarmos a mediação dos dois tempos, a fim de termos uma sociedade com um olhar mais sensível diante das diferenças, pluralidades, diversidades existentes em todas as culturas.

Palavras-chave: Tempo. Kairós. Chronos. Culturas. Diversidade.

Referências

LEITE, Gonçalves Sérgio. O tempo kairós e Chronos e sua importância para o pedagogo. **Dialogia**. São Paulo, n 16, p.185-197, 2012.

⁵⁰ Estudante do curso de Psicologia pela Universidade Comunitária da região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista de iniciação científica- PIBIC/FAPE. E-mail: ricardo.dias@unochapeco.edu.br

⁵¹ Professora do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

⁵² Estudante do curso de Psicologia pela Universidade Comunitária da região de Chapecó- Unochapecó. Bolsista de iniciação científica CNPQ. E-mail: vini.floss@hotmail.com

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE INDÍGENAS KAINGANG

*Ivo Dickmann*⁵³

*Cianarita Caron Figueiró*⁵⁴

Este trabalho refere-se à percepção ambiental de indígenas Kaingang, a partir de pesquisa realizada por estudantes da Licenciatura Intercultural Indígena – Pedagogia, da Unochapecó, usando questionário semiestruturado que obteve informações sobre: concepção ambiental que envolvia a, convivência na comunidade e modo de vida, produção de alimentos e os cuidados com o meio ambiente e as relações entre ser humano e natureza. Como resultado das respostas dos entrevistados temos: 1) a cosmologia kaingang constrói a percepção de meio ambiente ligada a uma visão conservacionista, com o sentimento de pertencimento, no qual o meio natural aparece como lugar de vivência e fonte de matéria-prima para o artesanato; 2) há uma memória de momentos coletivos na comunidade (mutirões, trocas de produtos e alimentos) que se perderam devido à algumas mudanças socioculturais; 3) forte preocupação com a poluição ambiental em decorrência do uso de agrotóxicos pelo sistema de monocultivo. Conclui-se que a pesquisa despertou nos estudantes a consciência ambiental e seu papel como educadores ambientais na escola, além de conhecer melhor sua própria Terra Indígena e o sentimento das pessoas dentro da sua comunidade.

Palavras chave: percepção ambiental; poluição; comunidade; indígenas.

⁵³ Professor do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

⁵⁴ Mestranda em Ciências Ambientais pela Unochapecó. Extensionista social da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ESTÁGIO DE DOCENCIA DA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

*Simoni Ap. Fortes de Jesus*⁵⁵

*Mario Antunes*⁵⁶

*Simoni Fernandes*⁵⁷

Resumo: A realidade dos professores que atuam na educação escolar indígena da região oeste de Santa Catarina, resume-se a atuação em escolas rurais ou salas- extensão de escolas não indígenas, obedecendo e seguindo calendários, programas curriculares, sistemas de avaliação e materiais didáticos elaborados para as escolas regulares do sistema nacional de ensino, os quais são distribuídos sem qualquer avaliação crítica sobre a especificidade da realidade sócio cultural das comunidades. O grande desafio do professor indígena está em fazer da escola um espaço de interculturalidade, considerando as tensões que emergem da sua posição de fronteira com a sociedade não indígena. Por outro lado, o grande desafio que o curso de *Licenciatura Intercultural Indígena em Ciências Sociais da Unochapecó* assume é oportunizar ao acadêmico indígena é uma formação que coloque em seu horizonte o protagonismo nas transformações necessárias na sua comunidade, através da educação.

Palavras chaves: Docência. Formação. Educação Intercultural.

⁵⁵ Docente Titular da ACHJ – Unochapecó – E-mail: simonidejesus@unochapeco.edu.br

⁵⁶ Estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. Professor da Terra Indígena Toldo Chibanguê. E-mail: mariopenin@hotmail.com

⁵⁷ Estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochapecó. Professora da Terra Indígena Toldo Chibanguê. E-mail: simone.fernandes@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

POVOS INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR

*Simone Mezzomo Giaretta*⁵⁸

*Crislaine Giaretta*⁵⁹

*Elcio Cecchetti*⁶⁰

Resumo: Os povos indígenas historicamente lutam por reconhecimento e inclusão social. Para tal, uma significativa estratégia reside na afirmação do direito de acesso ao ensino superior, objetivando não apenas a formação profissional, mas também a democracia racial no ambiente universitário, pois é de conhecimento geral que muitos indígenas ainda enfrentam o preconceito e sofrem exclusões em virtude de sua origem étnica. Neste sentido, este trabalho objetiva identificar os obstáculos enfrentados por sujeitos indígenas na busca por acesso e permanência na universidade. Metodologicamente, se fará consulta a bancos de dados, tais como o Censo da Educação Superior, para identificar a presença/ausência de estudantes de origem indígena no ensino superior. A análise dos dados apontará em que medida a população indígena está conseguindo adentrar no ensino superior e dar prosseguimento a seus estudos, em meio à seletividade social e ao preconceito étnico característico da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Ensino Superior. Inclusão Social. Democracia Racial.

Referência

ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPIR, 2009. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf>. Acesso em: 22 set.2018.

MUNDURUKU, D. (2012). **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 – 1990)**. São Paulo: Paulinas.

⁵⁸ Mestre em Engenharia e Produção e Sistema pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Contato: simonemezomo@hotmail.com

⁵⁹ Acadêmica de direito da FADEP Faculdade de Pato Branco: Contato: cris_laineg@hotmail.com

⁶⁰ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Unochapecó. Contato: elcio.educ@hotmail.com

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras. (2004).

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2013.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**SABERES INDÍGENAS EM AULAS DE FILOSOFIA: Vivência Intercultural e
Descolonial**

*Giselle Moura Schnorr*⁶¹

*Suelen Aparecida Alves*⁶²

Resumo: Interculturalidade e saberes indígenas são tomados como referenciais neste trabalho que se encontra em andamento no C. E. do Campo Estanislau Wrublewski, em Cruz Machado-PR, através do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, PR. Com objetivo de abordar o ensino de filosofia e a implementação da Lei 11.645/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, Lei 11.645/2018), tomamos como questão os desafios do ensino de filosofia na perspectiva intercultural e descolonial. O desenvolvimento das ações concebe a escola em relação ao território por meio de atividades sobre: história e cultura dos povos indígenas; direitos indígenas; filosofia intercultural (Fornet-Betancourt, 2001) colonialidade (Mignolo, 2007); filosofia guarani (Meliá, 2009); saberes e intelectuais indígenas e vivências interculturais entre estudantes e a comunidade indígena Guarani Rio D'Areia, de Inácio Martins. Além da crítica à dimensão colonial da filosofia propõe-se exercitar o ensino de filosofia como vivência intercultural reconhecendo os povos indígenas como sujeitos do filosofar, de encontro ao exercício de transformação intercultural da filosofia (Fornet-Betancourt, 2001).

Palavras-chave: Interculturalidade. Descolonialidade. Ensino de Filosofia.

Referências bibliográficas

BRASIL/Casa Civil. **Lei 11.645/2008**. Brasília, DF, 2008.

FORNET-BETANCOURT, Raul. **Transformación intercultural de la filosofía**. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2001.

MELIÁ, Bartolomeu. La Filosofía Guaraní. In: DUSSEL, Enrique; MEDIETA, Eduardo, BOHÓRQUEZ, Carmen. **El pensamiento filosófico latino-americano, del Caribe y "latino"** (1300-2000): historia, corrientes, temas y filósofos. México, Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos em América Latina y el Caribe, 2009, p. 47-51.

⁶¹ Doutora em Educação (USP). E-mail: giselleschnorr@gmail.com

⁶² Mestranda PROF-FILO (UNESPAR). E-mail: suellyn.92@hotmail.com

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

MIGNOLO, Walter. **La idea de América Latina.** La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**SÉCULO XXI: Como a escola pública de Santa Catarina tem abordado a
temática indígena**

*Débora Vogel da Silveira Dutra*⁶³

Resumo: A temática indígena ainda constitui-se como um tabu para muitos cidadãos brasileiros que apresentam dificuldade de abordá-la em suas falas. No campo educacional, onde encontram-se profissionais habilitados para trabalhar com crianças e adolescentes, essa dificuldade também se faz presente. O objetivo desse estudo é justamente analisar de que forma a questão indígena vem sendo trabalhada nos espaços escolares públicos do estado de Santa Catarina. A metodologia utilizada para o trabalho em desenvolvimento foi o método dedutivo e a utilização de ampla bibliografia que permitirá uma análise mais concreta acerca do tema escolhido. Como resultados iniciais, tem se observado que, a questão indígena tem sido abordada da seguinte forma: nas séries iniciais do ensino primário, alguns docentes trabalham o Dia do Índio, mesmo que não seja em uma visão tão positivista e tradicional, inserindo alguma criticidade sobre o tema e algumas vezes, dependendo da localização da escola, fazendo visitas à aldeias indígenas localizadas próximas da cidade onde a escola se localiza. Outra percepção sobre a temática, diz respeito aos docentes da área da história, que em determinado momento de seu conteúdo programático, trabalham, alguns com mais criticidade, outros com menos, a problemática da questão indígena. Geralmente, a ênfase é atribuída ao período colonial da invasão do Brasil pelos portugueses e do grande genocídio cometido com a população nativa. Porém, as abordagens que dizem respeito à atual situação dos remanescentes indígenas no país, na grande maioria das vezes não é estudada, e quando tocada, é apenas de forma superficial. As considerações finais indicam que, falta capacitação específica para os docentes sobre a temática, principalmente para aqueles que trabalham com as séries iniciais e não tem uma graduação em história. Portanto, o Estado deveria proporcionar, através de políticas públicas, um aprofundamento para os docentes no que se refere à questão indígena.

Palavras-chave: Indígena. Escola. Educação.

⁶³ Mestre em Direito pela UFSC. Licenciatura plena em História pela UNOESC. Especialização em História pela UNOESC. Bacharel em Direito pela UNOCHAPECÓ. Bacharel em Ciências da Religião pela UNOCHAPECÓ – PARFOR. Docente efetiva da Área de Ciências Humanas e Jurídicas da UNOCHAPECÓ. Professora efetiva da rede pública estadual de Santa Catarina desde o ano 2000. Membro do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos e Cidadania. Membro do PECJur – Projeto de Extensão Comunitária Jurídica da UNOCHAPECÓ. Contato: deboravogeldutra@yahoo.com.br.

ANAIS

**1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)
3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)**

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**SEMANA CULTURAL: Troca de saberes e sabores, realizada na Terra Indígena
Toldo Pinhal**

*Adroaldo Antonio Fidelis*⁶⁴

*Geziane dos Santos*⁶⁵

Resumo: A presente proposta de trabalho tem a pretensão de mostrar a importância da semana cultural: Troca de saberes e sabores, realizada na Terra Indígena Toldo Pinhal, localizada no município de Seara no oeste de Santa Catarina, desde o ano 2012. Esse momento é importante para divulgar a história e cultura da comunidade para escolas indígenas e não indígenas, oportunizando aos alunos, professores e visitantes que na maioria das vezes desconhecem ou não são informados da existência de indígenas nessa região. A metodologia do momento da troca de saberes e sabores, ocorre quando os convidados não indígenas e indígenas partilham dos seus conhecimentos (saberes) e produções artísticas e sua culinária (sabores). Dessa forma reafirmamos o nosso papel enquanto identidade, a fim de diminuir o preconceito em relação aos povos indígenas. Sendo por qualquer motivo que seja essa “ignorância” primária, usamos esse momento para nos colocarmos a disposição da sociedade envolvente, a fim de buscar aliados na divulgação e promoção dos saberes e sabores.

Palavras-chave: Cultura. Kaingang. Saberes.

⁶⁴ Estudante do curso de Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Comunitária da região de Chapecó –Unochapecó. Coordenador pedagógico na escola indígena de ensino fundamental Caciقة Pirã. E-mail: adroaldoantoniofidelis@gmail.com

⁶⁵ Estudante do curso de Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Comunitária da região de Chapecó –Unochapecó. Professora de series iniciais na escola indígena de ensino fundamental Caciقة Pirã. E-mail: gezysantos87@gmail.com

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**TEMA: A Interculturalidade na sala de aula no Programa “Mulheres Sim” do
IFSC – Câmpus São Miguel do Oeste**

*Jacinta Lucia Rizzi Marcom*⁶⁶

*Idianes Mascarelo*⁶⁷

*Maristella Mallmann*⁶⁸

Resumo: O município de São Miguel do Oeste, como outros da região, vive hoje uma nova realidade: a presença de muitos haitianos que desembarcam aqui em busca de melhores condições de vida. O IFSC- campus São Miguel do Oeste, visando cumprir com sua missão de promover a inclusão e formar cidadãos difundindo e aplicando o conhecimento, propôs uma prática transformadora através do programa “Mulheres SIM” intitulada: “Curso de Educação e gênero: Mulheres haitianas e brasileiras na construção da cidadania numa perspectiva intercultural” visando entrelaçar os conhecimentos trazidos pelas duas culturas. Se o papel social da mulher é fundamental para o fortalecimento de laços na sociedade contemporânea, o presente espaço educativo visa oportunizar a construção de autonomia e geração de renda para um grupo de 15 (quinze) mulheres haitianas e 15 (quinze) brasileiras. Em sala de aula os professores constroem as trocas de saberes interculturais com foco no conhecimento histórico-cultural, saúde da mulher e da família, ética e cidadania, linguagens, informática, desenvolvimento social e sustentável, vivencia matemática e geração de renda. Neste sentido, o objetivo deste artigo, é investigar como o programa e as políticas inclusivas brasileiras de qualidade interferem na vida destas mulheres? É mister afirmar que o Programa “Mulheres SIM” melhora a vida destas estudantes, porém, em que aspectos? O desafio que se coloca à interculturalidade é reconhecer a diferença para além da cor mantendo o pensamento no que diz Nallin (1994, p. 16) “o que o sujeito é tem a ver com o lugar onde se insere”.

Palavras-chave: Interculturalidade. Inclusão Social. Autonomia. Prática Pedagógica. Programa “Mulheres SIM”.

Referências bibliográficas

NALLIN, Araci. **Reabilitação em instituição:** suas razões e procedimentos. Análise e representação do discurso. Brasília: Corde, 1994.

⁶⁶ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapeco - UNOCHAPECO. E-mail: jacinta.marcom@ifsc.edu.br

⁶⁷ Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo - UPF. E-mail: idianes.mascarelo@ifsc.edu.br

⁶⁸ Mestrado em Ciências da Linguagem pela Unisul. E-mail: maristella.mallmann@ifsc.edu.br.

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**TERRITÓRIOS ESCOLARES E DESAFIOS PARA CONVIVÊNCIAS NA
DIVERSIDADE**

*Alcione Ziliotto*⁶⁹

*Janaina Corá*⁷⁰

*Josiane Crusaro Simoni*⁷¹

Resumo: Nosso país é representado por distintas culturas que agregam pluralidades étnico-raciais, ideológicas, políticas, linguísticas, religiosas e sociais, resultado do contato entre os povos originários que aqui se encontravam, da miscigenação e dos inúmeros processos migratórios. A variedade cultural foi constituindo um lindo mosaico ao Brasil, porém, nem sempre foi vislumbrada como algo positivo. Relações e atitudes pautadas no domínio, na exploração, na negação e discriminação foram uma constante e - infelizmente - ainda se perpetuam. Perante o exposto, esta produção tem por objetivo, por intermédio do estudo bibliográfico, dialogar sobre as possibilidades da escola enquanto propulsora na edificação de conhecimentos permeados pelo bem viver na diversidade cultural visando convivências éticas e alteritárias. Os resultados apontam que saberes produzidos através do diálogo, do reconhecimento e do respeito frente às distintas culturas e subjetividades humanas é um dos desafios urgentes e essenciais aos territórios escolares, pois ambos se constituem em lócus de acolhidas, de aproximações e de aprendizagens entre as diferentes pessoas.

Palavras-chave: Escola Pública. Diversidade cultural. Coexistência.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blanck. Diversidade Religiosa e Educação em Direitos Humanos: possibilidades e desafios à cultura da escola. In: POZZER, ET AL (Orgs). **Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade**: diálogos críticos e reflexivos. Blumenau: Edifurb, 2015. Cap. XI, p. 227 - 245.

POZZER ET AL. Ensino Religioso em Santa Catarina: Exercícios na perspectiva de uma educação intercultural. In: OLIVEIRA, ET AL (Orgs.) **Culturas e Diversidade Religiosa na América Latina**. Pesquisas e Perspectivas Pedagógicas. Blumenau: Edifurb; São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009. Parte III, p. 271 - 285.

⁶⁹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: alcionez@unochapeco.edu.br

⁷⁰ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ. Contato: janainacora@unochapeco.edu.br

⁷¹ Mestranda em Educação e integrante da Linha de Pesquisa Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas (UNOCHAPECÓ). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 Contato: josicrusaro@unochapeco.edu.br

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

**A HISTÓRIA E A CULTURA REGIONAL COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO
PARA ENTENDER A EDUCAÇÃO NA COLÔNIA PORTO NOVO –SC**

*Carine Kaufmann*⁷²

*Cláudia Battestin*⁷³

Resumo: Este resumo trata de uma pesquisa de dissertação em andamento e desenha-se a partir da análise de livros de Registro Escolar de Matrícula, para pensar alguns elementos importantes que mostram quem eram e como eram os estudantes de duas escolas da chamada Colônia Porto Novo nos anos de 1949 à 1969, num contexto fortemente marcado pela cultura de descendência germânica e pela religião católica. Ater-se a esse período temporal específico objetiva identificar se houve o cumprimento dos pressupostos ideológicos da colonizadora Volksverein, criadora da Colônia Porto Novo, na qual concepções não podiam se estender além do bem e do mal, presas a uma vigorosa rede religiosa e a um padrão cultural e social deveras homogêneo. Estas fontes de pesquisa serão obtidas junto a Escola de Educação Básica São Vicente e na Escola Municipal Rural Santo Antônio da cidade de Itapiranga. A pesquisa pretende averiguar e responder: Como os aspectos históricos e culturais da Colônia Porto Novo – Santa Catarina, influenciaram e ainda influenciam na educação desta região, observando se esses aspectos foram um diferencial para a educação neste contexto. Para tanto, parte-se da perspectiva da pesquisa qualitativa, exploratória e de delineamento bibliográfico e documental como viés metodológico. Além disso, vale-se da utilização da técnica de metodologia comparada para a análise dos dados. Como principais autores que subsidiarão a rede metodológica, ainda em construção, destaco as contribuições de Hommi K. Bhabha, Aníbal Quijano, Frantz Fanon, entre outros pesquisadores. Acreditamos que a pesquisa, na medida em que busca tornar a história regional e local mais verdadeira, poderá contribuir para a disseminação dos valores culturais e históricos que cercam os indivíduos dessa determinada região, como para a construção de uma relação de reconhecimento pertencimento de um lugar específico e na valorização de si próprio como sujeito participante ativo da sociedade.

⁷² Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: carikaufmann@hotmail.com

⁷³ Professora do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação - Faz parte do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. E-mail: battestin@unochapeco.edu.br

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

Palavras-chave: Educação. Porto Novo. História Regional.

**INTERVENÇÃO URBANÍSTICA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE
CULTURAL**

Fernanda Machado Dill⁷⁴

Resumo: O estudo compreende as investigações acerca das relações estabelecidas entre a cidade de Chapecó e seu povo tradicional (Kaingang) com o objetivo de construir um Sistema de espaços urbanos livres públicos que considere as bases da cultura Kaingang ao mesmo tempo que promove interação entre os indígenas e a sociedade envolvente. Pretende-se, a partir do espaço, estimular o conhecimento a respeito da história da cidade, o reconhecimento da diversidade e respeito entre povos, de forma que possam compartilhar um espaço público que abrace essas interações. O projeto, elaborado de forma colaborativa entre pesquisadora/arquiteta e a comunidade Kaingang, propõe uma rota Etnohistórica que prevê desde pavimentação diferenciada, totens informativos e mobiliário urbano, até intervenções na escala arquitetônica e urbanística, com destaque para três lugares estruturadores do projeto: o museu vertical, um parque linear que identifica o rio Passo dos índios, hoje canalizado e a Casa de Passagem indígena com centro cultural e praça pública para incentivar e valorizar o diálogo entre os diversos povos que constroem historicamente o município de Chapecó.

Palavras chave: Povo Kaingang. Arquitetura e urbanismo. Intervenção urbana.

⁷⁴ Arquiteta urbanista e Designer de produto – CAU: 226911-2/Professora do CST Design de produto do IFSC / Mestre em arquitetura e urbanismo pela UFSC / Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC – PósARQ.

ANAIS

1º Seminário Internacional Diálogos Interculturais na América Latina (SIDIAL)

3º Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI)

Chapecó/SC, 1 e 2 de outubro de 2018.

ISBN: 978-85-7897-310-0

**1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA
LATINA: SABERES INDÍGENAS (SIDIAL)
3º CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS INDÍGENAS
(CONSUDI)**

DESAFIOS DA CULTURA INDÍGENA NA CONTEMPORANEIDADE

Fernanda Machado Dill⁷⁵

Teresa Machado da Silva Dill⁷⁶

Resumo: Compreende-se por cultura o modo de viver de um povo, seus hábitos, sua tradição, a forma como se relacionam em comunidade e com os espaços que habitam, um sistema complexo em permanente transformação. No entanto quando se trata de comunidades indígenas, as mesmas mudanças que ocorrem nas demais culturas ao longo do tempo parecem não serem admitidas. Para muitos não indígenas, eles perderam sua cultura, e são interpretados como não-índios por não permanecerem vivendo de forma primitiva. Em um momento onde o reconhecimento à diversidade é amplamente discutido, o debate parece ainda não ser suficiente. Os povos indígenas e as demais comunidades que constituem o território nacional são contemporâneos, vivem no mesmo marco temporal e social, com acesso aos mesmos avanços e retrocessos que a sociedade atual constrói. Mesmo atingidos fortemente pela homogeneização que o processo de globalização propõe, os povos indígenas lutam para a permanência de algumas práticas tradicionais, o fortalecimento de aspectos fundamentais de sua cultura e o direito à transformação permanente para que possam acompanhar a sociedade na qual estão inseridos, protagonizando ações de afirmação por meio da educação.

Palavras chave: Cultura indígena; Cultura contemporânea; diversidade.

⁷⁵ Arquiteta urbanista e Designer de produto – CAU: 226911-2/Professora do CST Design de produto do IFSC / Mestre em arquitetura e urbanismo pela UFSC / Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC – PósARQ.

⁷⁶ Mestre em História – Professora e Coordenadora da Licenciatura intercultural indígena da UnoChapécó